

## CLASSES E FUNÇÕES (SUBSTANTIVO)

### META

Explicar as relações entre as classes e as funções sintáticas;  
Expor a morfossintaxe do substantivo e suas funções sintáticas.

### OBJETIVOS

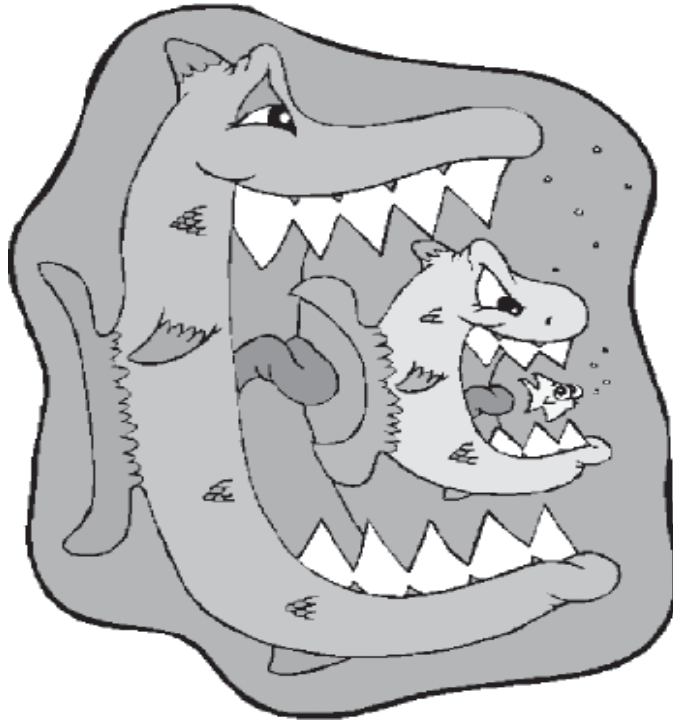
Ao final desta aula o aluno deverá:  
conhecer os critérios mórficos funcionais das classes gramaticais e suas funções sintáticas;  
distinguir o substantivo das demais classes e compreender sua função sintática.



(Fonte: <http://2.bp.blogspot.com>).

## INTRODUÇÃO

Olá, meu caro aluno, estamos juntos nessa aula, cuja exposição pretende mostrar as relações entre as classes e suas funções sintáticas; esta disciplina trata de aspectos morfológicos e funcionais, observando nos critérios abordados que há uma relação muito estreita entre a Morfologia e a Sintaxe. O estudo das classes é morfológico, no entanto, as relações que essas classes estabelecem têm função sintática e facilitam a análise dos componentes da mesma frase verbal. Modernamente realizamos estudos morfossintáticos para tornar mais claras as funções exercidas pelos termos da oração. Podemos dizer que a Morfologia é disciplina auxiliar da Sintaxe. Vamos começar a aula expondo o que são classes gramaticais.



(Fonte: <http://www.ienh.com.br>)

## CLASSES DE PALAVRAS

Desde a Antiguidade greco-latina estudiosos e filósofos falam em classes gramaticais. Platão, filósofo grego que viveu no século IV a.C. já falava em classes principais e Aristóteles (384 a.C. 322 a.C.), seu discípulo, a elas se referiu na “Arte Poética”, distinguindo as duas mais importantes: nome e verbo. Dizia o grande estudioso que “verbo e nome distinguem-se pela presença ou ausência de tempo. De lá para cá outros se detiveram nesse estudo e, na Baixa Idade Média, ou seja, a partir do século XI já havia oito classes: nomes, verbo, particípio, artigo, pronome, preposição, advérbio e conjugação, que deveriam ser focalizados nas gramáticas nessa sequência.

Veja que interessante! Em pleno século XX, Mattoso Câmara Junior (1904-1970) considera nome (substantivo e adjetivo) e verbos classes principais que se opõem, tal qual os gregos antigos consideravam. O verbo tem categorias de modo e tempo, número e pessoa acumuladas numa só forma, o que não ocorre com o substantivo. Na disciplina Língua Portuguesa II você verá com mais detalhes os estudos sintáticos relacionados ao verbo. Cabe a este programa estudar as classes de “valor estático” (Câmara Jr., 1968, p. 280) ligadas ao sujeito e abrangem atualmente substantivos e adjetivos. Agora, é preciso que você entenda que os substantivos constituem uma classe independente dos adjetivos, pois podem ser empregados sozinhos com significado. Já os adjetivos precisam dos substantivos e a estes se juntam para especificar algo; os adjetivos são classes adjuntas, sem significado completo quando vistos isoladamente.

### AFINAL, QUANTAS CLASSES HÁ NA ATUALIDADE?

A gramática tradicional lista dez classes: artigo, adjetivo, numeral, pronome, substantivo, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Nas gramáticas oficiais são privilegiados os critérios semânticos e morfológicos para definir tais classes. Por exemplo, o substantivo é definido como uma palavra variável (critério morfológico) que nomeia os seres (critério semântico), deixando de lado o critério funcional ou sintático. Em parte, sete classes do sistema antigo foram mantidas, indo o particípio para as classes dos verbos e juntavam-se às sete classes o numeral, o adjetivo e a interjeição. Como você pode ver, é algo complexo delimitar esse campo de estudo. São várias correntes de pensamento, muitas não citadas aqui, o que nos leva a crer que existem desde os tempos antigos uma necessidade de se classificar, para organizar o estudo por traços afins, semelhantes. Todas as línguas têm classes que pertencem a

**Neologismos**

## Palavras novas.

conjuntos ilimitados, abertos, como os substantivos, por exemplo, que aparecem em **neologismos** a cada dia. O significado dos substantivos diz respeito à experiência no mundo, pois são palavras cheias. Já outras, como o artigo, são mais vazias de significação e têm um número limitado, portanto, fechado ao surgimento de novos artigos.

Hoje a Linguística observa outros critérios para o estudo das classes principais: nome, verbo e pronomes e das classes adjuntas: adjetivo, advérbio, artigo e numeral. Há ainda classes conectivas: preposição, conjunção e pronomes relativos (conjunção pronominal). Aparece na atualidade o critério sintático ou funcional, segundo o qual há classes principais e classes marginais, ou adjuntas.

**E POR FALAR EM SUBSTANTIVO...**

Aqui nos deteremos no estudo do substantivo, classe de palavra considerada nuclear, sob o critério sintático. Todo substantivo é núcleo de um grande constituinte da frase que é o sintagma nominal. Há dois sóis neste sistema de palavras da língua portuguesa: substantivo e verbo; as demais classes gravitam em função dessas duas. No entanto, deixemos o verbo e vamos falar do substantivo.

O substantivo tem sempre a função nuclear que pode estar na área do sujeito ou do predicado. Exemplo: Meu filho saiu cedo (filho = núcleo do sujeito). Em, “quero água gelada”, a única palavra com função substantiva é água, núcleo do objeto direto (área do predicado); mais adiante estudaremos o sujeito e o predicado.

Morfologicamente, o substantivo admite flexões de gênero, número, e grau. exemplos: gato/gata; bola/ bolas; gato/ gatinho/gatão, sendo bastante variáveis; só o verbo é mais variável do que o substantivo. Pelo processo de conversão, qualquer palavra pode ser substantivada, se lhe antepusermos um artigo. Exemplos: O não, o nada, o talvez, o ele (letra), o mas, o quando, e todos os termos do léxico.

“Joãozinho perguntou se o nada era substantivo e teve como resposta um sim. ‘O nada é um ser’, disse o mestre de Português. ‘É antes um não-ser’, retrucou-lhe Joãozinho. ‘É um ser negativo’, esclareceu o professor. A esta altura seria necessário evocar o espírito de um grande filósofo para resolver um problema de Português” (Macambira, 1999, p. 35).

Interessante o texto, não? Destaca a dificuldade de se conceituar o substantivo. As gramáticas tradicionais o definem como “palavra variável que nomeia os seres em geral”. Tal definição adota o critério morfico (variável) e o semântico (idéia), no entanto restringe, limita conceitualmente, deixa lacunas por ser muito superficial. Não há na definição o critério sintático ou funcional.

Se observarmos o substantivo sob o critério sintático, podemos afirmar que ele contrai função com todas as classes. Até mesmo com os advérbios de exclusão só, somente e apenas existe possibilidade de relação sintático-semântica com o substantivo. Exemplos:

1. Apenas você irá comigo. (advérbio).
2. Duas meninas saíram. (numeral).
3. A blusa rasgou-se. (artigo).
4. Meu filho chegou. (pronome).
5. Querido amigo João. (adjetivo).
6. Maria vai de carro. (substantivo).
7. Maria e José são casados.  
(conj.) (adjetivo)
8. O café com leite estava bom.  
(artigo) (preposição)
9. Aquele menino é forte como um touro.  
(pronome) (adjetivo) (conj.)
10. O caldo de cana estava delicioso.  
(substantivo) (subst.)

Você observou que não há possibilidade de construção frasal sem o substantivo, do ponto de vista semântico? Mesmo numa frase unimembre de oração sem sujeito, como “Chove”, há na estrutura profunda a idéia de tempo. Nesse caso, o período é constituído apenas de verbo, o que torna dispensável a presença do substantivo sob o aspecto sintático.

A palavra “substantivo” vem de “substância” matéria de que é feito o ser. Sem a existência do ser o que haveria? Os semanticistas afirmam que o substantivo é mais forte do que o verbo. Este último, embora indique processo, ação estado, fenômeno, depende do ser. Já os linguistas, ao privilegiarem o critério sintático, julgam o verbo elemento mais essencial do que o substantivo, por criar a possibilidade da existência de frases sem nomes como agentes da ação verbal. Na verdade, são critérios válidos e consideráveis a partir da análise adotada. Adotaremos aqui o critério sintático, que julga o verbo elemento mais essencial do que o substantivo, por ser suficiente para constituir uma oração.

Posteriormente, estudaremos as flexões de gênero e número do substantivo. O grau também será visto em enfoque especial mais adiante, no decorrer do curso.

## CONCLUSÃO

Vimos a importância da classificação para melhor compreensão da língua, que agrupa os elementos por traços afins. O substantivo, uma das classes principais é sempre núcleo de alguma função sintática e podemos dizer que se coloca como núcleo ao redor do qual “giram” as outras classes, excetuando o verbo, pois este concorre com o substantivo em importância para o estudo da frase verbal. Podemos dizer que o substantivo e o verbo são dois sóis dessa imensa constelação de palavras.



## RESUMO

Nessa aula apresentamos as classes de palavras, um pouco de sua história que remonta a Antiguidade greco-romana, quando Platão e Aristóteles já falavam em nomes (substantivo) e verbos como classes principais. Mais adiante, gramáticos latinos expuseram suas idéias a respeito das partes do discurso, Dionísio da Trácia escreveu a primeira gramática do Ocidente *Techne grammatike*, cuja influência sobre as outras foi incontestável. Ele identificava oito classes: artigo, verbo, particípio, pronome, preposição, advérbio e conjunção e até a Idade Média permaneceu esta divisão.

Modernamente, Pereira (1943) reconhece que o estudo das classes (taxonomia) é do domínio da Morfologia. A NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), a partir dos anos 50, lista dez classes, seis variáveis – substantivo, adjetivo, artigo, pronome, numeral e verbo – e quatro invariáveis: advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

Sabemos que o substantivo, objeto de estudo dessa disciplina, será visto como classe principal, ao lado do verbo. As duas estão no centro da significação lingüística. Interessa-nos tratar do substantivo porque é uma classe que também tem função nuclear e, mais adiante, veremos que o sujeito, importante foco de estudo dessa disciplina, tem função substantiva. Em suma, nos processos sintáticos, o substantivo é um dos elementos essenciais para a construção dos padrões frasais na língua portuguesa, um dos pilares sobre o qual se constrói o período.

## ATIVIDADES

1. Responda ao que se pede:

- a) Por que é tão importante agrupar as palavras em classes?
- b) Quais as classes centrais da nossa língua? Justifique sua resposta.

2. Pesquise em qualquer gramática ou pela internet sobre “classes gramaticais”, exemplificando.



## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Você pode simplificar as respostas. No caso da pesquisa, indique como se relacionam as classes adjuntas com as classes principais, com quais termos contraem função sintática.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, José Carlos de. **Iniciação à Sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática do português**. São Paulo: Nacional, 1972.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1985

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira e Lima. **Classes e categorias em português**. Ceará: Edições UFC/INEP, 2000.

